

O discurso político-educacional contra o bullying: uma abordagem sociossemiótica

Rosália Maria Netto Prados

Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo; pesquisadora do programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, na linha de pesquisa em Políticas Culturais, Diversidade e Cidadania.

E-mail: rosalia.prados@gmail.com

Marinete Pereira de Souza Oliveira

Mestranda do curso de Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes.

E-mail: marinetebio@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa cujo objetivo é analisar o discurso manifestado no texto do *slogan* de uma campanha da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, promovida pelo Sistema de Proteção Escolar que, em parceria com o canal Cartoon Network, incentiva a denúncia como mecanismo de prevenção e combate ao *bullying*. Fundamenta-se na teoria semiótica greimasiana e nos princípios da semiótica visual para compreensão do discurso subjacente ao texto. De acordo com a análise sociossemiótica do discurso, pretende-se descrever a estrutura narrativa da campanha, as relações entre sujeitos e objetos de valor, a fim de identificar mecanismos de persuasão e manipulação.

Palavras-chave: análise do discurso; bullying; educação; semiótica; sociossemiótica.

Abstract: This article introduces a research that aims to analyze the discourse expressed in the slogan of an advertising campaign of the São Paulo State Secretary of Education, promoted by the School Protection System in partnership with Cartoon Network, that encourages delation as a mechanism to prevent and fighting bullying. To understand the discourse underlying this slogan, we based our analysis on the Greimasian semiotic theory and the principles of visual semiotics. From the social-semiotic analysis of such discourse, we intend to describe the campaign's narrative structure and the relations between subjects and objects of value, to identify persuasion and manipulation mechanisms.

Keywords: discourse analysis; bullying; education; semiotics; socio-semiotics.

Recebido: 17/01/2017

Aprovado: 28/04/2017

1. INTRODUÇÃO

Pelo tempo que crianças e adolescentes convivem na escola acentua-se a necessidade de que esta também se estabeleça como espaço de aprimoramento da qualidade de vida. Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial¹. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar.

Ensinar é uma arte, e nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico. Segundo Delors², a mediação abre ao ensino vias inexploradas. A mediação de conflitos no ambiente escolar torna-se, também, uma questão de políticas públicas, em que demandas e contexto precisam ser considerados.

Propõe-se uma análise do discurso manifestado no texto de um *slogan* da campanha da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que, por meio do Sistema de Proteção Escolar³, incentiva a denúncia como mecanismo de prevenção e combate ao *bullying*. Esta análise se fundamenta na teoria semiótica de Greimas⁴ e nos princípios da semiótica visual para reconstruir o discurso subjacente ao texto. Descreve-se a narrativa, relações entre sujeitos e objetos de valor, a fim de identificar mecanismos de persuasão e manipulação discursiva.

Nesta discussão sobre *bullying*, considera-se o estudo das formas cristalizadas ou convencionais, que se encontram no discurso, como significação e não somente como signos⁵. Esse recorte requer uma compreensão do discurso que se baseia na ciência da linguagem. O discurso é considerado resultado de uma atividade humana constituída de conteúdo e expressão, que produz e reproduz representações e experiências.

O estudo de processos discursivos e possibilidades de leitura nas relações de comunicação, bem como a investigação do processo cultural e da construção do “saber social”, ou saber compartilhado, são objetos de pesquisas semióticas e sociosemióticas. Esse recorte de análise do discurso é o da captura do sentido no momento de sua produção, ou seja, o sentido em situação ou em ato, construído na interação sujeito x mundo. Trata-se do discurso produzido em diferentes situações na esfera da comunicação, como o jornalístico, o publicitário, o político, o político-educacional, dentre outros, em que os sujeitos enunciatório e enunciatário são coletivos e representam determinado grupo social.

2. O SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR

O Sistema de Proteção Escolar, programa da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP)⁶, é definido como conjunto de ações coordenadas pela SEE-SP que visam promover um ambiente escolar saudável e seguro, propício à socialização dos alunos, por meio da prevenção de conflitos, da valorização do papel pedagógico da equipe escolar e do estímulo à participação e integração dos alunos.

1. MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 22.

2. DELORS, Jacques. A educação ou a utopia necessária. In: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 11-34.

3. SÃO PAULO. *Secretaria da Educação*. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/institucional/a-secretaria/>>. Acesso em: 14 out. 2015.

4. GREIMAS, Algirdas Julien. *Del sentido II: ensaios semióticos*. Madri: Gredos, 2001.

5. FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. Trad. Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2008. Na semiótica greimasiana, amplia-se a noção de signo para significação, pois essa teoria tem como base os estudos da Linguística.

6. SÃO PAULO. *Secretaria da Educação*. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/institucional/a-secretaria/>>. Acesso em: 14 out. 2015

As ações do programa reafirmam a escola como um espaço privilegiado para a construção da cidadania participativa e para o pleno desenvolvimento humano.

No Sistema de Proteção Escolar foi desenvolvida uma campanha anti-bullying, escolhendo-se um *cartoon* para servir de mote e ilustrar o discurso de propaganda, em que se pretende introduzir um processo de conscientização contrário a esse tipo de violência.

O Cartoon Network (CN)⁷ é um canal norte-americano de televisão por assinatura, de rede pertencente ao Turner Broadcasting System, que vai ao ar principalmente com programação animada. O canal foi lançado em 1º de outubro de 1992, depois que Turner comprou da Taft Broadcasting o estúdio de animação Hanna-Barbera, em 1991.

Para esta análise foi selecionado um texto não verbal, a imagem de uma das personagens do Cartoon, em que se destaca o texto verbal, o *slogan* “Chega de *bullying*: não fique calado”.



Fonte: SÃO PAULO, Secretaria da Educação. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/porta/institucional/a-secretaria/>>. Acesso em: 14 out. 2015.

Figura 1: SEE-SP, Campanha antibullying.

Segundo a semiótica, esse texto é sincrético, pois apresenta linguagens verbal e não verbal. O sentido é considerado substância de uma forma qualquer, tanto no plano do conteúdo como no da expressão⁸. A significação, objeto da semiótica, pode ser entendida como a relação de dependência entre conteúdo e expressão, respectivamente, semântica e forma.

No plano do conteúdo⁹, a figuratividade concretiza o sentido das categorias sintáticas de pessoa, tempo e espaço. Na relação entre o verbal e o plástico, tanto a imagem quanto a legenda manifestam o mesmo percurso figurativo. Evidencia-se uma ancoragem. No caso de uma fotografia que a legenda explica,

7. TURNER BROADCASTING SYSTEM. *Cartoon Network*, 2012. Disponível em: <<http://www.cartoonnetwork.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

8. HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

9. PIETROFORTE, Antonio Vicente. O sincretismo entre as semióticas verbal e visual. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 15, p. 25-35, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3636/2378>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

10. WEISZFLOG, W. Michaelis dicionário eletrônico inglês/português. Programa UOL, 2008. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bullying/>>. Acesso em: 6 set. 2017.

11. FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. *Bullying escolar: perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.63.

12. CATINI, Nilza. *Problematizando o bullying para a realidade brasileira*. Tese de doutorado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-15T050938Z-1719/Publico/Nilza%20Catini.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

13. FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural do Collège De France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 14. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

14. VEIGA-NETO, Alfredo. Prefácio. In: KRAEMER, Celso. *Ética e liberdade em Michel Foucault: uma leitura de Kant*. São Paulo: Educ, 2011, p.15.

15. BONINI, Luci Mendes de Melo; VALIM, Maria das Dores Cunha Alves; PRADOS, Rosália Maria Netto. Políticas culturais, processos semióticos: a bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo. *PragMATIZES: Revista Latino-americana de Estudos em Cultura*, Niterói, ano 5, n. 8, p. 81-91, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/index.php/ojs/article/view/89/80>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

há redundância sêmica, pois a figuratividade formada no conteúdo do texto é expressa tanto no campo verbal quanto no não verbal. No caso do Cartoon, a imagem de uma das personagens, juntamente com o texto verbal, manifestam a figuratividade do discurso *anti-bullying*.

3. BULLYING

A palavra *bullying* deriva do verbo inglês *bully*, que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Pode ser empregada como adjetivo, no sentido de valentão ou tirano¹⁰. Esta expressão explica um fenômeno relacional, comumente observado em grupos – sobretudo em escolas –, caracterizado pela presença de comportamentos agressivos, cruéis, intencionais e repetitivos adotados por uma ou mais pessoas contra outras, sem motivação evidente. A persistência desse comportamento, com intenção de inferiorizar o outro, determina o *bullying*. Há diferentes formas de maus-tratos: as de caráter físico (bater, chutar, beliscar); verbal (apelidar, xingar, zoar, insultar); moral (difamar, caluniar, discriminar); sexual (abusar, assediar, insinuar); psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir); material (furtar, roubar, destroçar pertences); e virtual (zoar, discriminar, difamar por meio de internet e celular)¹¹.

No Brasil, as primeiras pesquisas sobre o tema foram iniciadas na década de 1990. Destacam-se a de Marta Canfield e colaboradores, desenvolvida em 1997, no Rio Grande do Sul; a de Israel Figueira e Carlos Neto, realizada entre 2000 e 2001, no Rio de Janeiro; e a de Cleo Fante, desenvolvida em 2002, em escolas do interior paulista¹².

O contexto deve ser considerado na análise dos discursos, não se podendo, portanto, desprezar o sistema de relações materiais que os forma¹³. Quando observamos que o *bullying* se dá na escola por ela ser um espaço de convivência, temos que considerá-lo nessa amplitude, e para combatê-lo são necessárias mudanças mais profundas do que as aparentes, entendendo-o como construção histórica.

É preciso educar para entender e conviver com o outro, saber que a luta contra o poder disciplinar molda o indivíduo e “não há relação de poder sem resistência [...] toda relação de poder implica, portanto, ao menos de forma virtual, uma estratégia de luta”¹⁴.

4. MÉTODO

A semiótica, protagonizada por Algirdas Julien Greimas, de linha francesa, estuda a complexidade dos signos, mas não só isso. Envereda também pela significação. Não é possível, portanto, o estudo desta sem que se considere o entorno cultural e a influência do contexto¹⁵. O objeto dessa perspectiva é a significação e as estruturas significantes que delineiam os discursos social e individual. O lugar exato do exercício semiótico não é o do signo empírico e de suas codificações, mas o do sentido que o signo desencadeia e que permeia a composição dos discursos¹⁶.

O discurso manifestado naquele texto não verbal da campanha veiculada pela SEE-SP é político-educacional. Trata-se de um objeto de análise da socios-semiótica, uma especificidade da abordagem greimasiana, a qual examina, no seio da vida social, o funcionamento dos processos semióticos, ou sistemas de significação que fazem parte das práticas sociais e dos respectivos discursos¹⁷. Essa análise fundamenta-se na metodologia semiótica de descrição das etapas do discurso, da enunciação ao enunciado, das estruturas fundamentais e profundas à sua manifestação no texto. Trata das estruturas: narrativa, ou nível da ação do discurso; discursiva, que diz respeito às relações intersubjetivas e espaço-temporais; e semântica profunda, que é o nível dos sistemas de valores ou ideologias do discurso. O texto, segundo essa perspectiva, é visto como resultado de um processo de produção de sentido, que é o discurso.

5. ANÁLISE SEMIÓTICA DA CAMPANHA "CHEGA DE BULLYING: NÃO FIQUE CALADO"

A narrativa do discurso manifestado no *slogan* da campanha "Chega de Bullying: não fique calado" constitui-se de relações actanciais.



Figura 2: Relação actancial – Alunos

O destinador *Bullying* instaura o destinatário Aluno como Sujeito 1, em busca do objeto de valor, a cultura de paz. A manipulação se dá por sedução no modo do querer: se você denunciar, não haverá *bullying*. Nessa busca, o Sujeito 1 contará com o adjuvante campanha antibullying e, como oponente, terá a falta de denúncia.



Figura 3: Relação actancial – Professor

16. BERTRAND, Denis. Caminhos da semiótica literária. Bauru: Edusc, 2003.

17. PRADOS, Rosália Maria Netto. Linguagens e construção do sentido no universo literário: discurso e paixões. In: MELO, Eliana Meneses de; GARCIA, Wilton; PRADOS, Rosália Maria Netto. Linguagens, tecnologias, culturas: discursos contemporâneos. São Paulo: Factash, 2008, p. 67.

O destinador *Bullying* instaura o destinatário Professores como Sujeito 2, em busca do objeto de valor, a prevenção e o combate. A manipulação acontece da mesma forma que na relação actancial entre alunos: se você denunciar, contribuirá para identificação e combate ao *bullying*. Também nessa busca o Sujeito contará com o adjuvante campanha antibullying e, como oponente, terá a falta de denúncia.



Figura 4: Relação actancial – Família

O destinador *Bullying* instaura a Família como Sujeito 3, em busca do objeto de valor, a cultura de paz. A manipulação se ancora na mesma ideia das demais relações actanciais. Como afirma Fante, a opinião de diversos especialistas a respeito do papel da família em relação ao *bullying* é a de que os pais devem procurar elevar a autoestima dos filhos, ressaltar sempre suas qualidades e capacidades, procurar não os culpar pelo que estiver ocorrendo, nem os incentivar a revidar ataques, pois isso somente aumentaria a violência¹⁸.

Os *bullies* podem ser identificados como membros da própria família, inclusive pais, cônjuges ou irmãos dominadores, manipuladores e perversos, capazes de destruir a saúde física e mental, e a autoestima de seus alvos prediletos¹⁹.

A SEE-SP, por meio da parceria com o Sistema de Proteção Escolar, fez divulgar o discurso da campanha de prevenção e combate ao *bullying*. Na medida em que a campanha é veiculada, um discurso manifestado concomitantemente chama à responsabilidade a comunidade escolar e a família, oferecendo um mecanismo de relato e denúncia pelos quais Sujeitos (alunos, professores e família) podem conquistar determinados objetos de valor.

O Destinador-Manipulador instaura, na narrativa do discurso, os Destinatários-Sujeitos, alunos, professores e família; estabelece-se um Programa Narrativo (PN)²⁰ em que o Sujeito, na medida em que se utiliza dessa ferramenta de denúncia e colaboração, entra em contato com seu objeto de valor, a prevenção e o combate ao *bullying*, visando a cultura de paz.

Considere-se que Programa Narrativo principal (PNp) apresenta, de forma implícita na busca de seu objeto de valor principal, um Programa Narrativo auxiliar (PNa) para “prevenção e combate ao bullying” e alcance da “cultura de paz”.

18. FANTE, Cleo. Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005. p. 75-76.

19. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying*: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p. 22.

20. PAIS, Cidmar Teodoro. Conceptualização, denominação, designação: relações. *Revista Brasileira de Linguística*, São Paulo, v. 9, p. 221-240, 1997.

O discurso político--educacional contra o bullying

- Rosália Maria Netto Prados e Marinete Pereira de Souza Oliveira

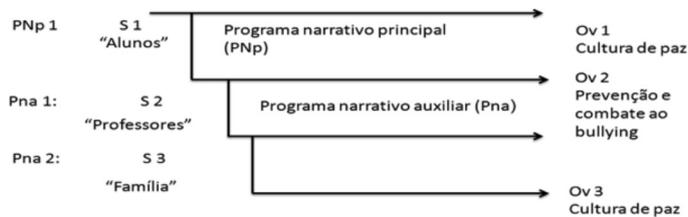


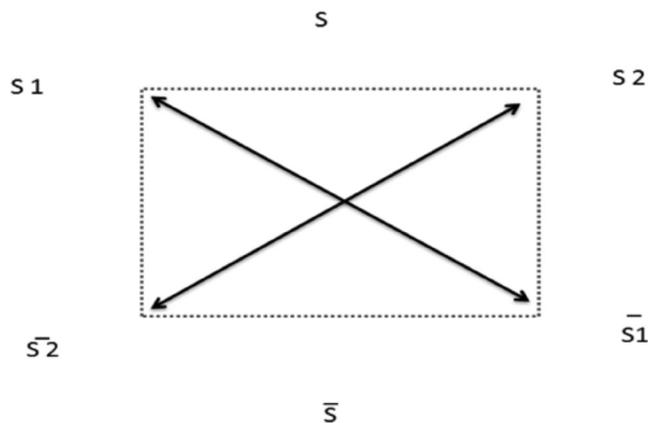
Figura 5: Programa narrativo

Verifica-se, dessa forma, que esses Sujeitos de discurso têm programas narrativos e objetos de valor específicos. O <<aluno>> busca, em princípio, [não ser vítima de bullying], [+amizade]; e <<a campanha chega de *Bullying*>> incentiva [alunos, professores e família], a não ficarem calados.

6. A ESTRUTURA PROFUNDA DO DISCURSO

A estrutura profunda constitui-se dos valores apresentados a seguir, cujos fundamentos são propostos como a primeira etapa do percurso de geração do sentido discursivo. A partir daí, dar-se-á a construção do discurso.

Recorre-se aqui ao entendimento trazido pelo quadrado semiótico, que descreve a estrutura semântica elementar; esta, por sua vez, se baseia numa relação de oposição²¹.



A significação (S), universo como significante na sua totalidade, ou um sistema semiótico qualquer, num eixo semântico, opõe-se a uma ausência absoluta de sentido, o contrário (S̄). No eixo semântico, a Substância do conteúdo articula-se no nível da forma em dois semas contrários (S1 e S2), que, tomados separadamente, indicam a existência dos semas contraditórios (S̄1 e S̄2).

Em "Chega de *bullying*: não fique calado" temos a figura preenchida semanticamente com conteúdos fundamentais do texto da campanha, conforme o seguinte quadrado semiótico e as relações representadas por ele:

21. PRADOS, Rosália Maria Netto. Linguagens e construção do sentido no universo literário: discurso e paixões. In: MELO, Eliana Meneses de; GARCIA, Wilton; PRADOS, Rosália Maria Netto. *Linguagens, tecnologias, culturas: discursos contemporâneos*. São Paulo: Factash, 2008, p. 78.

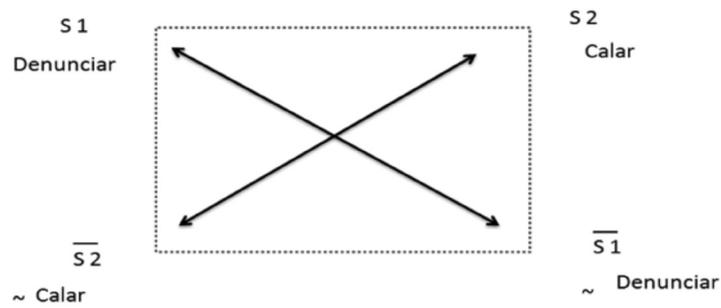
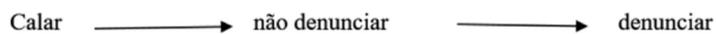


Figura 7: Quadrado semiótico do slogan da campanha

O discurso subjacente ao texto da campanha elabora diferentes leituras a partir da oposição entre calar e denunciar, orientada no sentido da passagem da primeira ação para a segunda. O texto começa pela determinação “Chega de *bullying*”, mas para isso é preciso que diferentes agentes se manifestem, não podendo, portanto, ficar calados.



As categorias semânticas, como denunciar x calar, cujas relações são apresentadas e operacionalizadas no quadrado semiótico, formam o ponto de partida para que o discurso seja gerado. Essas categorias sofrem modificação axiológica, também, no patamar das estruturas profundas, quando determinadas pela categoria a que se contrapõem, produzindo relação de conformidade ou desconformidade com os conteúdos representados²². Neste caso específico, o calar é “desconforme” e o denunciar é “conforme”.

A estrutura profunda que subjaz a esse discurso se constitui dos seguintes valores:

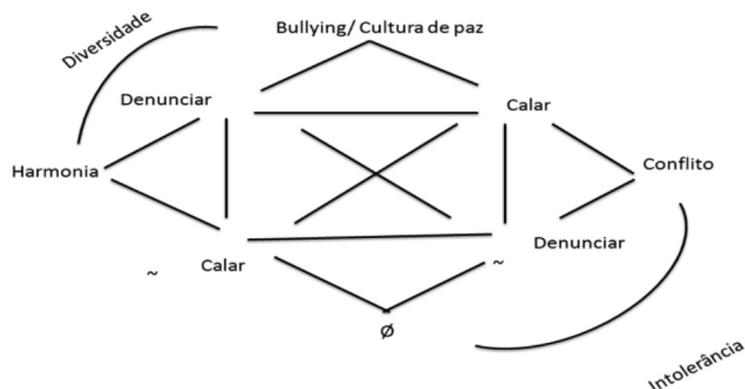


Figura 8: Octógono semiótico. Fonte: Produzido pelas autoras com base nos modelos de PAIS, C. T. *Conceptualização, denominação, designação: relações*. In: *Revista Brasileira de Linguística*. Sociedade Brasileira de Professores de Linguística. v. 9, p. 221-240. São Paulo: Plêiade, 1997.

22. BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1999, p. 38.

Os processos entre denunciar e calar visíveis pelos percursos dialéticos da campanha evidenciam a ideologia de corresponsabilidade de alunos, professores e pais, como indica o discurso subentendido no *slogan*.

No eixo dos contrários, denunciar e calar são os metatermos que expressam a tensão dialética do discurso antibullying. O contraditório de denunciar é não denunciar, e o de calar é não calar. As relações denunciar x não calar definem as relações de harmonia. Por outro lado, na dêixis negativa, calar e não denunciar definem o conflito. O não calar e o não denunciar determinam o termo neutro no octógono semiótico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *slogan* da campanha é exemplo de como o discurso do texto apresenta valores e características presentes nos contextos em que ocorre o fenômeno do *bullying*. O resultado pretendido pelo enunciador será alcançado à medida que o chamamento para a denúncia for atendido por todos os possíveis sujeitos, que se tornam também responsáveis pela instauração da cultura de paz.

A campanha é veiculada atualmente pela mídia. O *slogan* apareceu durante a programação no canal televisivo, além de ser materializado em kits com sete publicações, tendo como público-alvo estudantes do ensino fundamental e médio, além de docentes, pais e gestores de instituições educativas.

Manifesta-se um discurso político-educacional caracterizado por valores presentes em discursos da mídia e na cultura contemporânea no que se refere à educação cidadã. Nas situações de comunicação são produzidos vários discursos sobre cidadania, igualdade de direitos, justiça social, democracia, vontade política, dentre outros assuntos, que fazem parte de uma rede de significações construída pelos sujeitos no contexto educacional.

Esse discurso político-educacional apresenta combinatórias de modalidades do poder-fazer-querer, ou seja, pode fazer alguém querer algo. O discurso educacional é sobremodalizado porque apresenta combinatórias de modalidades: poder-fazer-querer → poder-fazer-saber → poder-fazer-dever/crer. Há uma “vontade política”, que se define por um poder-fazer-querer, isto é, poder fazer alguém querer algo; um “conhecimento”, definido pelo poder-fazer-saber, isto é, poder fazer alguém saber algo, para que se instaure um dever que, segundo esse discurso, é denunciar o *bullying*, a fim de que se configure o discurso educacional para a cultura de paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1999.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: Edusc, 2003.

BONINI, Luci Mendes de Melo; VALIM, Márcia das Dores Cunha Alves; PRADOS, Rosália Maria Netto. Políticas culturais, processos semióticos: a bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo. **PragMATIZES: Revista Latino-americana de Estudos em Cultura**, Niterói, ano 5, n. 8, p. 82-91, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/index.php/ojs/article/view/89/80>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

CATINI, Nilza. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira**. Tese de doutorado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-15T050938Z-1719/Publico/Nilza%20Catini.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2015.

DELORS, Jacques. A educação ou a utopia necessária. In: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Unesco. São Paulo: Cortez, 1996. p. 11-34. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 6 set. 2017.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. Trad Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 14. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Del sentido II**: ensaios semióticos. Madri: Gredos, 2001.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAIS, Cidmar Teodoro. Conceptualização, denominação, designação: relações. **Revista Brasileira de Linguística**, São Paulo, v. 9, p. 221-240, 1997.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. O sincretismo entre as semióticas verbal e visual. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, p. 25-35, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/articulate/view/3636/2378>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PRADOS, Rosália Maria Netto. Linguagens e construção do sentido no universo literário: discurso e paixões. In: MELO, Eliana Meneses de; GARCIA, Wilton; PRADOS, Rosália Maria Netto. **Linguagens, tecnologias, culturas: discursos contemporâneos**. São Paulo: Factash, 2008. p. 70-92.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/institucional/a-secretaria/>>. Acesso em: 14 out. 2015.

SÃO PAULO. Campanha Chega de bullying: não fique caldo. Sistema de Proteção Escolar. **Secretaria da Educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/chega-bullying>>. Acesso em: 1 out. 2015.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TURNER BROADCASTING SYSTEM. **Cartoon Network**, 2012. Disponível em: <<http://www.cartoonnetwork.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo. Prefácio. In: KRAMER, Celso. **Ética e liberdade em Michel Foucault**: uma leitura de Kant. São Paulo: Educ, 2011.

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis dicionário eletrônico inglês/português**. Programa UOL, 2008. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bullying/>>. Acesso em: 6 set. 2017.